Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Auto Imune Na Infância

Autores: SAMARA CAVALCANTE DA SILVA (MATERNIDADE BARBARA HELIODORA); MILENA LIMA DE SÁ (UNIVERSIDADE POSITIVO); RHAYFFA COUCEIRO COSTA COUCEIRO COSTA (HOSPITAL DA CRIANÇA ACRE); FLAVIA FERNANDES SANTOS (HOSPITAL DA CRIANÇA ACRE); LUISVALDO RODRIGUES DA SILVA (HOSPITAL DA CRIANÇA ACRE)

Resumo: Introdução:A hepatite auto imune acomete um grupo de pacientes que perderam a tolerância munológica a antígenos do próprio fígado, associado com hipergamaglobulinemia e outras condições auto-imunes no paciente ou em seus parentes de primeiro grau. O critério importante para diagnóstico é a pronta resposta ao tratamento com corticosteroides ou imunossupressores, rara antes dos dois anos, aumenta com frequência após essa idade,tratamento pode ser feito com prednisona isolada ou associada á azatioprina, a melhora histológica é tardia. Descrição do caso: Paciente, 10 anos,feminino admitida no HC para investigação de apolécia areata totalis. Segundo relato da mãe, houve perda capilar total da criança em 3 dias datando de 14 dias da internação .Procurou atendimento na unidade básica de saúde e recebeu diagnóstico de tinea capitis orientada a fazer uso de cetoconazol xampu. Na admissão estava hidratada, afebril, hipocorada + /4 , anictérica, com alopecia areata totalis. Exame cardiopulmonar e abdome sem alterações , ausência de linfonodomegalias. Trouxe consigo alguns exames laboratoriais com alteração das enzimas hepáticas: tgo: 427 e tgp: 521.Na internação, foi coletado novos exames constatou que as enzimas hepáticas estava 20 vezes aumentado em relação ao valor da normalidade, fa: 853 ggt: 186.Sorologias para hepatites virais a, b e c todas negativas, fan: 1/160, igg: 4.088mg/dl, anti klm: xx, anti músculo liso:xx atingindo,os critérios do sistema de escore para o diagnóstico de hepatite autoimune, mais de 15 pontos, fechando diagnóstico e iniciado tratamento com prednisona 1mg/kg/dia evoluindo bem desde então. Discussão:A hepatite auto imune tem baixa prevalência na infância, todavia em situação de enzimas hepáticas alteradas e ausência de positividade de sorologias virais deve se levantar suspeita diagnóstica. Conclusão: a hepatite auto imune é rara deve ser lembrada como diagnóstico diferencial das hepatopatias para que o tratamento correto seja instituído precocemente, evitando a perda da função hepática e transplante hepático.